

22/05/1985

Greve poderá afetar atividades que movimentam Cr\$ 15,4 tri no Estado

Da Reportagem Local

Uma greve prolongada dos cortadores de cana pode acarretar graves prejuízos à indústria do açúcar e álcool, embora em medida diferente de outros setores. Em primeiro lugar, o período de colheita — de maio a fins de novembro — é relativamente longo e permite certa maleabilidade: pode-se esticar um pouco a safra, entrando por dezembro ou mesmo acelerar a colheita em determinados períodos, ocupando toda a capacidade ociosa de muitas empresas. Apesar disso, os empresários estão preocupados, pois segundo Luiz Antonio Ribeiro Pinto, da Usina Sta. Lúcia, de Ribeirão Preto, por ser um setor com preços rigidamente controlados, qualquer prejuízo torna-se mais sério. "A cana que não for colhida a tempo tende a ter reduzido seu teor de sacarose, mesmo que não seja queimada. E se permanece de uma safra para outra pode apodrecer e se perder totalmente", afirma Ribeiro Pinto.

Um cálculo aproximado de possíveis prejuízos, é, portanto, muito difícil de ser feito, e segundo Ribeiro Pinto não há maneira de medir exatamente quanto de açúcar ou álcool deixariam de ser produzidos numa greve de duas ou três semanas. "O fato", afirma Ribeiro Pinto, "é que uma paralisação acima de 15 dias já deverá começar a trazer prejuízos irreparáveis".

Eduardo Diniz Junqueira, 59, diretor da Usina Vale do Rosário e um dos negociadores com as lideranças dos trabalhadores, concorda com Ribeiro Pinto sobre as consequências graves de uma greve prolongada, embora admita que, dependendo do porte da usina, é possível resistir a um período mais prolongado, chegando mesmo a um mês ou dois, em casos excepcionais.

Os valores da safra

A indústria do açúcar e do álcool movimenta um volume considerável de dinheiro. São Paulo deverá produzir este ano cerca de 144 milhões de toneladas de cana, o que significa de Cr\$ 5,4 trilhões. Produzirá também 4,5 milhões de toneladas de açúcar, que correspondem a Cr\$ 3 trilhões e ainda 6,3 bilhões de litros de álcool, que gera uma receita de quase Cr\$ 7 trilhões. Somados esses valores, constatamos que apenas no Estado de São Paulo o setor sucro-alcooleiro movimenta diretamente cerca de Cr\$ 15,4 trilhões.

O custo de mão-de-obra direta representa entre 30 e 33% do custo final do açúcar e do álcool. E um trabalhador médio corta cerca de 4 toneladas de cana por dia e trabalha em média 150 dias por ano. Ou seja, cerca de 600 toneladas por safra.

(Primeiro Caderno — Página 12)